

## Em Sintra, vitalidade da intervenção cívica

Um dos piores sintomas do *mal-estar* que os cidadãos de qualquer comunidade poderão evidenciar perante os desmandos de ordem vária que, no domínio da defesa e preservação do património natural e edificado, provenientes dos mais diversos quadrantes, os desafiam constantemente, passa pelo conformismo que, não raro, se confunde com apatia quase patológica também consequente das atitudes desmotivadoras da desqualificada classe política.

Ora bem, em Sintra, se tivermos em conta os mais recentes sinais, o tal e tão preocupante *mal-estar*, parece não afectar as nossas gentes... Na realidade, para regozijo de quem se preocupa com as questões afins e decorrentes da intervenção cívica, basta passar os olhos pelos *facebook* e *blogs* para verificar como, não faltando os casos de ofensa ao património, felizmente, também muitas são as reacções suscitadas.

Só na sede do concelho, relativos ao que se passa em pleno centro histórico, muitos são os textos, fotografias e comentários mais e menos contundentes, relativos a bem conhecidas situações causadoras do maior desconforto e desgosto de residentes e visitantes, algumas das quais bem se têm transformado em bandeira da gritante e reinante incompetência dos eternos *responsáveis*.

Querem que comece por lembrar, só no nosso *Terreiro do Paço* e imediações, o caso do **Hotel Netto**, com obras que se arrastam para além de todos os prazos compatíveis, ou a descaracterização da **fachada do Hotel Central** e o estado, tão lamentável como horrível, da **Rua dos Arcos**? Quanto às **Escadinhas do Hospital**, aquela inaudita série de edifícios, escada acima escada abaixo, em ruína tão degradante que até dói? Ou, ainda no Largo Rainha Dona Amélia, a importantíssima e há tantos anos inadiável obra da **substituição das redes de água e de saneamento básico e de comunicações**?

Além dos acima apontados, outros muito preocupantes são os casos, já em curso, da controversa construção e/ou adaptação de edifícios anteriores, a exemplo do **hotel da Gandarinha**, com gigantesco parque de estacionamento, da **nova pousada da juventude** em frente à estação ferroviária ou do Centro de Saúde na Avenida Desidério Cambournac, que constituem outros pontos de conflito com os reais interesses de Sintra.

### Esperança imensa

Na sua última emissão do passado dia 19, no programa da RDP2 *Um Certo Olhar*, falando acerca de Sintra, a conhecida socióloga Luisa Schmidt pronunciava-se sobre a pressão do turismo, o trânsito caótico, a ausência de um programa de salvaguarda contra as iniquidades do urbanismo e descaracterização de edifícios e espaços, problemas de mobilidade urbana, etc, recorrendo às linhas gerais do **Manifesto Salvar Sintra**, que está prestes a ser lançado publicamente pelos subscritores iniciais, entre os quais me encontro, bem como pelos *media* nacionais. Para já, também na qualidade de membro do **QSintra, em defesa de um sítio único**, gostaria de partilhar convosco os objectivos que nos animam.

## SALVAR SINTRA

Sintra está em perigo. É urgente defender Sintra e a Serra, o seu património e a sua identidade. As entidades públicas responsáveis têm o dever de respeitar e preservar as características únicas que fizeram a UNESCO classificar Sintra como Património Mundial da Humanidade.

Estas são as motivações que estão na origem do movimento independente de cidadãos Q Sintra. Somos Sintrenses e amantes de Sintra preocupados com a insuficiente protecção do património construído e do património natural, a pressão do turismo, o trânsito caótico, o abandono e situação de risco em que está grande parte da Serra, o desleixo na gestão urbana.

A integridade de Sintra e dos seus vários eco-sistemas exigem uma gestão específica, especializada e bem articulada. A falta de coordenação entre a teia de entidades responsáveis pela protecção das várias dimensões do Património, a ausência de regulamentos específicos de um plano de gestão, problemas identificados desde que Sintra foi classificada pela UNESCO, vão ajudando a degradar e a pôr em risco, ano após ano, a qualidade e autenticidade de um território ímpar.

Este manifesto vem alertar para a urgência de responder a estes problemas e interpelar publicamente a Câmara Municipal de Sintra, o Instituto da Conservação da Natureza e da Floresta, a Parques de Sintra-Monte da Lua, a Direcção-Geral do Património Cultural e outras entidades públicas com responsabilidades na gestão da Paisagem Cultural de Sintra para que não comprometam por acção ou por omissão o futuro deste lugar único.

Queremos juntar nesta interpelação as vozes de todos os cidadãos preocupados com as ameaças e ataques à Paisagem Cultural de Sintra, classificada como Património Mundial da Humanidade precisamente por constituir um exemplo único de harmonia entre a paisagem natural e a intervenção humana.

Apelamos a uma mudança urgente na gestão a Paisagem Cultural de Sintra, para preservar o património que a caracteriza e atacar integralmente os vários problemas que a ameaçam, entre os quais destacamos: • A falta de planeamento e critério na gestão urbana • A pressão do Turismo • O trânsito caótico • Uma oferta cultural e comercial pouco qualificada • A floresta abandonada e em risco • A descoordenação e a ausência de um plano de salvaguarda

Junte a sua voz para salvar Sintra. Enquanto é tempo.

PS

A vossa atenção para os primeiros passos do **Salvar Sintra**. De certeza absoluta, poderão contar com a intervenção urgente suscitada pelo projecto da Câmara Municipal de Sintra que pretende descaracterizar o Largo D. Fernando II (Largo da Feira de São Pedro). Convosco, o **Salvar Sintra** vai ser o lugar geométrico do melhor dos desassossegos!

[João Cachado escreve de acordo com a antiga ortografia]

C

uja obra de recuperação, em Novembro de 2013 anunciada como prestes a ser assegurada pela Parques de Sintra, com a qualidade que lhe é reconhecida, imediatamente provocou a contraditória atitude do executivo camarário que, ao exercer o direito de preferência, deu origem àquele despautério que, agravado por dificuldades do empreiteiro, sem fim à vista, se arrasta há anos...

Ou, ainda, a **fachada do Hotel Central** à qual, depois de abusada e descaracterizada por toldos impossíveis de ali serem instalados, ainda foi acrescentada a esplanada que lá continua a funcionar? E o estado, tão lamentável como horrível, da **Rua dos Arcos**, precisamente sob a referida plataforma de lazer? E, então, o que mais escrever sobre as **Escadinhas do Hospital**, com uma série de edifícios, escada acima escada abaixo, em ruína tão degradante que até dói?

Mas, quanto ao que se passa no Largo Rainha Dona Amélia e imediações, além *disto*, que dá mais nas vistas, nas redes sociais mais conhecidas ainda encontramos alusão a uma obra importantíssima por realizar, qual seja a da **substituição das redes de água e de saneamento básico e de comunicações**. De facto, no subsolo, o problema é grave. De vez em quando, para gáudio dos circunstantes e grande surpresa dos turistas, chega a assistir-se a cenas de caça às ratazanas que, incautas, ousam vir a céu aberto...